

Folha de S. Paulo

20/02/2011

Fernando, 18, sonha em comprar uma moto e ajudar a mãe

De Ribeirão Preto

A busca antecipada pela vaga no corte da cana tem um motivo: melhorar de vida. Fernando Santos Santiago, 18, por exemplo, saiu de Timbiras, no norte do Maranhão, com o sonho de comprar uma moto e ajudar a mãe com o dinheiro que receber.

Para suportar os dois meses sem trabalho fixo, Santiago trouxe na bagagem arroz, feijão, farinha e um coquinho de uma espécie de palmeira muito cultivada no Maranhão, o babaçu. Já o pouco de dinheiro serve para comprar outros alimentos e pagar o aluguel da "casa" — quarto sem cama, cozinha sem pia e geladeira, chuveiro sem água quente — que divide com outro amigo.

Por mês, são R\$ 75 para cada um. Sem qualquer infraestrutura, eles improvisaram uma rede e arrumaram um colchão para descansar após um dia de trabalho.

Santiago disse que está preparado para realizar o trabalho nos canaviais e que todo o esforço compensa.

Sem emprego, com salário bom na terra natal, ele espera receber até R\$ 1.000 por mês como cortador de cana.

"Quero comprar uma moto. Com uns R\$ 3.000 consigo uma usada. Depois, quero ajudar minha mãe, comprar uma televisão, um som e uma geladeira."

PEDAÇO DE CHÃO

Também de Timbiras, Manoel Gama da Silva Filho, 20, colega de Santiago, já realizou dois sonhos. "Já comprei uma moto e um pedaço de chão [no Maranhão] para construir minha casa", disse.

Há três anos, ele vem para a região para o corte de cana. Continua fazendo o trajeto para atingir o terceiro sonho: construir a casa.

No Maranhão, Silva Filho ajudava sua família no cultivo de arroz, feijão, milho e de abóbora. "Vejo esse trabalho (de cortador de cana) recompensado quando volto e levo alguma coisa para eles lá." (VBF)

(Cotidiano — Página 7)